

RESUMO

Entre os desafios, contradições e limites da esfera de ação da Universidade Pública Brasileira, as práticas de extensão figuram como tentativas para auxiliar a formar o acadêmico-profissional e, ao mesmo tempo, atender a demandas sociais de que o Estado não dá conta. O trabalho da Agência de Jornalismo, da UEPG, a partir de sua área de abrangência (Campos Gerais do Paraná), busca aproximar a Universidade da comunidade, visando conciliar as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão. Sem pagamento, os estudantes que participam do trabalho e dos serviços de mídia que têm sido dados a instituições que precisam desse trabalho, o projeto tem sido um espaço de intervenção técnica de produção editorial, seja para realizar atividades jornalísticas, em mídia impressa, seja eletrônica ou digital, tais como a produção de jornais, folder, vinheta ou documentário televisivo, sites, dentre outros formatos em suportes variados, a partir de solicitações da comunidade. A Agência também cumpre com uma das funções (desafiantes) da Universidade Pública: 'integrar' setores sociais, historicamente excluídos do acesso à educação superior, através da oferta de produtos, de serviços ou de ações, em sintonia com as demandas de informação de grupos, de organizações e de entidades sociais.

PALAVRAS CHAVE – Agência de Jornalismo UEPG; extensão universitária; produção jornalística; interação comunitária; demanda social.

ABSTRACT

Laboratory practice and teaching by extension activities in Journalism Agency of UEPG
Among challenges, contradictions and limits of the sphere of action of the Brazilian Public University, the practices of Extension are a trial to help to form academic professional and, at the same time, to attend to social demands that the State do not support. The experience of Journalism Agency, of UEPG, from its field of reach (Campos Gerais do Paraná), seeks work of intervention that aims to conciliate teaching, research and extension. Without any form of payment to students that participate in that work and for media services, that have been given to institutions which need the work of Journalism Agency, the project has been a space of technical intervention of editorial production, be to do activities of journalism, in printed media, be electronic or digital ones, as the production of journal, folder, adds or TV documentaries, sites, and others varied supports, when the community requests. Thus, the Agency also carries out one of the function (challenging) of Public University: 'to integrate' social sectors, historically excluded from high education, by supplying products, services or actions which attend the social demand.

KEYWORDS – Journalism Agency of UEPG, Extension as practice of community interaction social public demand.

Prática laboratorial e ensino pelas atividades de extensão na Agência de Jornalismo da UEPG¹

Sérgio Luiz Gadini¹

¹ Jornalista, professor da UEPG/PR, coordenador do Projeto de Extensão Agência de Jornalismo UEPG, sergiogadini@yahoo.com.br

PARA ENTENDER A HISTÓRIA E O CONCEITO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A primeira regulamentação brasileira da universidade (o Estatuto, pelo Decreto nº 19.851, de 11/04/31) já faz referência à Extensão, como "realização de cursos e conferências", para difundir conhecimentos válidos ao cotidiano dos setores da população, atingidos pelos respectivos serviços. Mesmo que restrita ao conceito de 'eventos', pode-se dizer que a instituição da universidade brasileira surge associada à prática de extensão. E, pois, não é lenda ou por acaso que se habituou a pensar que a universidade se sustenta no eixo ensino/pesquisa/extensão.

O tempo passa e, até a década de 1950, pode-se dizer que a extensão universitária se mantém pela definição inicial dos anos 1930. A concepção vigente é a ex-

¹ Uma primeira versão do presente texto foi apresentada no IV Encontro de Professores de Jornalismo PR/III Encontro de Professores de Jornalismo SC, realizado entre os dias 17 e 18 de outubro/2008, em Joinville/SC.

pressa pelo surgimento da Universidade de São Paulo: “a Extensão como instrumento de difusão de conhecimentos úteis à vida individual e coletiva, de popularização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos reduzidos, palestras, radiodifusão, filmes científicos e congêneres, não dirigidos à totalidade da sociedade”. É o que explica o documento do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (2001).

Assim, nos anos 1960, quando a sociedade ‘ensaia’ inúmeras tentativas de organização e de mobilização popular (vide Master, UNE, CPC e afins), no entorno de ‘reformas sociais’, possíveis, e não menos polêmicas, as iniciativas de extensão universitária levam estudantes e professores (mesmo que poucos) às regiões periféricas do país, seja no meio rural ou na crescente favelização das grandes e das médias cidades. Vale ponderar que, no período do Golpe militar, as estatísticas indicavam que, de cada 4 vagas, no ensino superior, 3 estavam em universidades públicas. Tal fator impulsionava ações que, já (ou ainda?), buscavam integrar ensino/pesquisa/extensão. É, aliás, neste contexto que o “clima” de formação profissional, crítica, na universidade, está diretamente associado aos movimentos que, após o Golpe, vão entornar ações e tentativas de resistência às práticas de totalitarismo e de controle pela baioneta ou, pior, pela tortura. A extensão, aí, tem um sentido bem mais ‘social’ do que muitos, hoje, ousariam pensar, quando se tenta atribuir às ações extensionistas um caráter meramente assistencialista e pouco crítico.

O que mudou, portanto, nas práticas históricas da extensão universitária? Este é um oportuno, e fascinante, tema para outro texto. Por ora, vale ficar na proposta deste artigo, que se propõe a relatar uma experiência de prática extensionista, comprometida com a defesa da cidadania. Ao discutir o papel da extensão, o documento do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (2001) é esclarecedor:

“A universidade, enquanto principal organização social ligada com a produção do conhecimento científico, é, também, o principal operador coletivo das relações entre ciência e sociedade. Compete à universidade criar as condições para que a comunidade científica possa refletir sobre os custos e os benefícios sociais que o progresso do conhecimento acarretou para as comunidades distantes do núcleo de produção do conhecimento. (2001)

Mais que um compromisso – no sentido moderno da expressão – interessa pensar formas de ‘situar’ os estudantes na realidade social do País, desafiando-os a pensar ou a questionar o perfil de sua (futura) atuação profissional em sintonia com demandas sociais públi-

cas. E aí reside um outro desafio: diferenciar, sempre, ‘demanda social pública’ de ‘demanda de mercado’. Afinal, nem tudo o que interessa à sociedade é de interesse mercantil e, da mesma forma, muito do que impulsiona as iniciativas de mercado, em nada coincidem com os problemas ou com as demandas sociais.

Assim, o que o projeto de extensão Agência de Jornalismo UEPG tem a ver com isso? Para além de pensar formas de situar os estudantes que participam das atividades de produção jornalística, através da Agência, busca-se atender, pelo envolvimento voluntário dos estudantes, demandas emergenciais de setores da sociedade civil que, com frequência, buscam apoio, ajuda ou parceria, na área de mídia, a partir do Curso de Comunicação Social e, particularmente, pela Agência de Jornalismo. Tais demandas, vale lembrar, não se restringem às organizações (não governamentais, é claro!) da Cidade de Ponta Grossa, mas também podem vir de outros municípios, da Região dos Campos Gerais do Paraná, onde geograficamente está situada a UEPG.

E O QUE É O PROJETO DE EXTENSÃO AGÊNCIA DE JORNALISMO?

A proposta surgiu, a partir de um grupo de professores de Jornalismo, da UEPG, no segundo semestre de 2003², buscando conciliar três objetivos básicos: suprir uma carência técnica de estrutura laboratorial (situação típica das universidades públicas brasileiras, em especial, na área de Comunicação Social), necessidade crescente de envolver professores e estudantes (muitos dos quais provenientes de outros municípios e de outros estados do País), na realidade local e, também, possibilitar uma efetiva realização operacional do eixo que articula as práticas de ensino à experiência extensionista, contribuindo para a qualidade da formação acadêmica. Assim, logo que o projeto foi lançado, começaram a surgir inúmeras atividades e iniciativas por parcerias. Eram, basicamente, entidades sociais sem fins lucrativos – associações, escolas, ou organizações –, além de setores da administração pública, ou ainda de grupos da própria Universidade, que passaram a ver, na Agência, um espaço possível para desenvolver alguns projetos que envolvem ações de mídia. Importante lembrar que, até o final de 2005, o projeto funcionou na absoluta articulação voluntária de estudantes e de professores, sem contar, ao menos, com um estagiário e, tampouco, com estru-

² A versão inicial do projeto (Agência de Jornalismo UEPG) foi elaborada por Patrícia Moreli Teixeira Laarberg, em meados de 2003. Posteriormente, o projeto ficou sob coordenação de Karina Janz Woitowicz, no período entre março de 2004 e março de 2006. A partir de então, está sob coordenação de Sérgio Luiz Gadini.

ra laboratorial própria (seja telefone, computador, etc). Assim, as ações eram desenvolvidas entre intervalos ou entre espaços possíveis, dos 'vazios' de agenda dos laboratórios de ensino do Curso de Jornalismo, da UEPG (rádio, fotojornalismo, TV ou redação impressa).

Outrossim, aquela situação vai, gradualmente, mudando, na medida em que, a partir de março de 2006, a Agência de Jornalismo passa a contar com um estagiário administrativo (com 20 horas semanais) e com um espaço próprio, com um mínimo de estrutura funcional (computador, impressora e telefone). Situação precária, ainda, é lógico! Sem dúvida, porém, já diferente da situação inicial, em que os professores e os estudantes que criaram o projeto, e 'tocaram' até o final de 2005, não contavam, para realizar as atividades que vinham como demanda dos grupos, dos movimentos ou das entidades sociais.

Ao apresentar, porém, o mesmo projeto, ainda com a experiência inicial, a então coordenadora (Karina Janz Woitowicz), explica a proposta da seguinte forma, em 2005: "um projeto que dialoga com uma perspectiva social, diferenciando-se da estrutura e do funcionamento da maioria das agências implantadas nas escolas de Comunicação do País". Por isso, continua:

A proposta, que não tem o caráter de ineditismo, pode, entretanto, dar algumas pistas da forma como se compreende os espaços de produção laboratorial extra-sala de aula, de modo a experimentar atividades práticas de jornalismo e novas formas de compreender e executar produtos em comunicação, tendo como parâmetro os interesses e necessidades de variados grupos, entidades, instituições e setores no município (WOITOWICZ, 2004).

Deste modo, o debate em torno do conceito de extensão, por isso mesmo, não pode ser entendido "como assistencialismo, mas como uma atividade social da Universidade". Tal atividade – diz Karina Woitowicz (2004) – pode ser desenvolvida através da busca por parcerias para implementar determinadas ações. E, aí, uma outra característica da Agência de Jornalismo, que precisa ficar bem clara, pois o projeto presta serviços, produz e atende demandas sociais:

Não se pode conceber extensão como uma atividade lucrativa, medida de acordo com algum tipo de retorno financeiro para compensar o total de escasse das políticas públicas ligadas à educação. No caso da Agência de Jornalismo, a escolha de parcerias para implantar ações de comunicação se deu a partir de entidades sem fins lucrativos, filantrópicas, assistenciais, organizações não-governamentais e demais setores da sociedade em que o jornalismo poderia cumprir um tipo de atuação social (WOITOWICZ, 2004).

Confira-se a apresentação da *Agência de Jornalismo*, disponível no site do Projeto: "o projeto Agência de Jornalismo foi elaborado pela professora Patrícia Moreli Teixeira Laarberg, com a participação de outros docentes da UEPG, e está em funcionamento desde o segundo semestre de 2003 no curso de Jornalismo da UEPG". Entre os objetivos da iniciativa extensionista, destacam-se a intenção de "alargar, por meio de atividades laboratoriais, o conhecimento do processo cotidiano da elaboração de notícias e de outros produtos jornalísticos, em diferentes áreas"; e, ainda, "possibilitar a realização de produtos jornalísticos voltados às reais necessidades de informação da comunidade, buscando assim uma prática jornalística ligada à cidadania".

A justificativa da proposta, da mesma forma, reside em fatores basicamente contextuais: a necessidade de possibilitar, ao aluno, envolver-se, cotidianamente e de forma sistemática, na produção de materiais jornalísticos diversos para os meios impressos, audiovisuais e *on line*. Isso porque, "por haver um público interno e externo à comunidade universitária que solicita ao Departamento de Comunicação, não raras vezes, o auxílio da Agência, para cobrir e para divulgar projetos, atividades comunitárias e eventos, cria-se uma demanda de produção, de materiais jornalísticos, diferenciados, que pode ser atendida a partir da implantação de uma *Agência de Jornalismo* constituída por alunos e por professores do curso". Pela metodologia de trabalho, prevista no Projeto, as atividades da Agência de Jornalismo da UEPG envolvem alunos e professores do curso, propiciando trocar informações, esclarecer dúvidas e aperfeiçoar a formação profissional, em diferentes áreas. A Agência prevê a prestação de serviços, nas áreas de assessoria de comunicação e de produção jornalística, nos meios impressos e nos meios eletrônicos.

Assim sendo, o funcionamento da *Agência de Jornalismo* se dá da seguinte maneira: o solicitante (preferencialmente entidades filantrópicas, assistenciais, organizações não-governamentais, etc) solicita à Agência de Jornalismo um determinado tipo de trabalho jornalístico, de acordo com o formato e com as características desejadas, para atender a determinada demanda de público. Reúne-se um grupo de alunos, orientados por um ou por mais professores, para elaborar um planejamento das atividades; sendo que o curso de Jornalismo disponibiliza (gratuitamente) a estrutura laboratorial e os equipamentos necessários, para executar a proposta, assim como os recursos humanos envolvidos; ficando a entidade solicitante responsável pelos custos de material de consumo e, quando necessário, pela busca de patrocínio junto à comunidade. As atividades são coordenadas por professores do curso, que também se comprometem a desenvolver oficinas,

com o objetivo de qualificar os alunos integrantes do projeto. O projeto prevê ainda que a entidade solicitante avalie o trabalho realizado, servindo de mecanismo para consolidar e para aprimorar as atividades; sendo que a análise do desenvolvimento do processo acontece de forma bilateral, levando-se em consideração a qualidade e a eficiência dos serviços prestados, num sistema auto-avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela experiência que o projeto propiciou, ao menos até o momento, pode-se dizer que se trata de um espaço de interação, onde os estudantes que se envolvem com as ações e com as demandas comunitárias – seja jornal eventual, produção de documentário televisivo, vinheta para rádio, site, folder ou cobertura de evento para as entidades que procuram apoio da Agência de Jornalismo –, ao seu modo, também acabam tendo (mais) uma oportunidade de produção laboratorial. Neste caso, sintonizada com setores que mantêm ações sem interesses comerciais; o que permite conhecer outras situações da complexa realidade social que cerca a universidade pública. Tal ‘aprendizado’ se torna, pois, um desafio ao Projeto e também aos professores que, hoje, vêem a iniciativa como algo praticamente integrado ao cotidiano do Curso de Jornalismo e do Departamento de Comunicação. Em outros termos, trata-se de uma prática extensionista que ‘joga’ a Universidade para fora de si... mas, acima de tudo, para ‘dentro’ da sociedade, com suas contradições, demandas, limites e desafios.

E, por fim, vale destacar que, a partir de 2009, com uma estrutura mínima disponível, a expectativa dos professores e dos estudantes, envolvidos no Projeto, é de que um maior número de atividades seja realizado e, por outro lado, o uso de equipamentos próprios da Agência (como gravador, câmera mini DV, tripé, dentre outros) possa também aliviar o outrora sobrecarregado uso da estrutura laboratorial do Curso de Jornalismo da UEPG.

REFERÊNCIAS

A EXTENSÃO como Prática da Responsabilidade Social e como Objeto da Avaliação Externa.

www.abmes.org.br/download/Associados/Seminarios/2006/03_15_Responsabilidade_Social/Jorge_Onoda.doc. Acesso em 01/10/2008.

A EXTENSÃO e ação comunitária: **Contribuição das Universidades e IES Comunitárias para um Plano Nacional de Extensão**. Recife: Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, 11/outubro de 2001. In: <http://www.unimep.br/extensao-comunitarias>. Acesso em 01/10/2008.

AGÊNCIA de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. www.uepg.br/agenciadejornalismo. Acesso em 20/12/2008.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária Brasileira**. www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/mariadasdores.pp. Acesso em 01/10/2008.

PROPOSTA do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. **Cadernos 2**. Edição atualizada e revisada. Brasília/DF: ANDES/SN, 2003. www.andes.org.br/caderno2_andes.pdf. Acesso em 01/10/2008.

REVISTA Internacional de Folkcomunicação (<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom>). Acesso em 15/12/08.

WOITOWICZ, Karina Janz. Agência de Jornalismo da UEPG: Uma proposta de produção laboratorial e envolvimento com a comunidade. **Revista Expressa Extensão**. Vol. 9, n. 2, dezembro de 2004.

ANEXO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2005

1. Produção da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (www.uepg.br/revistafolkcom) – edição do 2o semestre de 2005
Coordenação: Sérgio Luiz Gadini
2. Produção de vídeo sobre o projeto “Sexualidade na Adolescência”, desenvolvido pelo curso de Serviço Social
Coordenação: Karina Janz Woitowicz
3. Produção de vídeo de divulgação e vídeo institucional para o *III Ciclo de Eventos em Lingüística*, promovido pelo curso de Letras/UEPG
Coordenação: Cláudia Bohrer Gesing
4. Produção do documentário *A resistência começa em março*, em parceria com o Centro Acadêmico de Jornalismo João do Rio
Coordenação: Rodrigo Czekalski, Sérgio Luiz Gadini e Cíntia Xavier da Silva Pinto
5. Produção do vídeo referente ao projeto “Construção visivelmente sustentável: um salto no futuro”, em parceria com o Núcleo Regional

de Educação

Coordenação: Irvana Chemin Branco

6. Edição de imagens do projeto "Núcleo Integrado de Educação Matemática", do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UEPG

Coordenação: Karina Janz Woitowicz

7. Produção do vídeo sobre o projeto "Justiça se aprende na escola", em parceria com a Vara da Infância e da Juventude de Ponta Grossa

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2006

1. Produção de vídeo e registro fotográfico da Semana da Cultura Polonesa e Eslova, em parceria com a BRASPOL – Centro de Ponta Grossa.

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

2. Vídeo de divulgação e vídeo institucional para o *IV Ciclo de Estudos em Linguagem* (CIEL), promovido pelo curso de Letras/UEPG.

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

3. Vídeo institucional para a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa.

Coordenação: Cíntia Xavier da Silva Pinto

Obs.: atividade em execução

4. Vídeo-documentário sobre o projeto "Eleitor do Futuro", em parceria com a Vara da Infância e da Juventude de Ponta Grossa.

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

5. Produção do material de divulgação (folder/cartaz) e CD-ROM com textos do *IX Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação 2006* (Tema: "A Invenção Jornalística da Sociedade Contemporânea").

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

6. Pesquisa/texto Exposição 84 anos ACIPG, em parceria com o SESC/PG

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini e Rafael Shoenherr

7. Co-promoção (apoio) à Mostra Comemorativa dos 20 anos do Grupo Folclórico Ucraniano Zoriah (SESC-PG).

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

8. Parceria com CENE/ACIPG para produção do "Minuto München" (dezembro/06).

Coordenação: Emerson Cervi

9. Produção da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (www.uepg.br/revistafolkcom) – edição do 1º semestre de 2006 (julho)

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

10. Produção da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (www.uepg.br/revistafolkcom) – edição do 2º semestre de 2006 (dezembro)

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ATÉ AGOSTO DE 2007

1. Organização - *IV Semana de Integração da Resistência* (Tema: "Minorias Qualitativas: quebrando paradigmas"). De 07 a 11 de maio de 2007

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini e Centro Acadêmico de Jornalismo (Vitor Gonçalves e Máira Streit)

2. Organização - *X Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação* (Tema: "Ação Política na Sociedade Midiática") – 25 a 29 de junho de 2007

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

3. Elaboração da arte, cartaz, folder e produção do CD-ROM com os textos apresentados do *X Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação*

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

4. Organização da *XVI Semana de Estudos em Comunicação* (Tema: "Mídia, Expressões Populares e Identidades Culturais"). De 13 a 15 de agosto de 2007

Coordenação: Hebe Gonçalves

5. Elaboração da arte, cartaz e folder da *XVI Semana de Estudos em Comunicação* e do *V Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo*

Coordenação: Hebe Gonçalves

6. Organização da *X Conferência Brasileira de Folkcomunicação* (Tema: "A Comunicação dos Migrantes: fluxos massivos, contra-fluxos populares") – 16 a 18 de agosto de 2007

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

7. Elaboração de um Catálogo com a história e os produtos da associação dos Artesãos de Tibagi, em conjunto com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL/UEPG)

Coordenação: Vanessa Zappia

Obs.: Atividade em desenvolvimento

8. Produção de um vídeo para a Biblioteca Central da UEPG

Coordenação: Cleide Luciane Antoniutti

Obs.: Atividade em desenvolvimento

9. Diagramação da *Revista Escola de Pais*

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

10. Produção do vídeo-documentário *Diário dos Campos: 100 anos na história de Ponta Grossa*.

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

11. Elaboração da arte, cartaz e folder para o *III Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão* (ENPPEX)

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

12. Proposta de portfólio e layout para o ADM 2007

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

13. Exposição de fotos no *VI Ciclo de Contabilidade em Ponta Grossa* (28 a 30 de maio de 2007)

Coordenação: Vanessa Zappia

14. Edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (nº 9 – agosto/07) (www.uepg.br/revistafolkcom)

Coordenação: Sérgio Luiz Gadini

15. Elaboração de um vídeo sobre a história da Paróquia São José e contribuição para a produção de dois livros através de pesquisa documental e entrevistas.

Coordenação: Vanessa Zappia

Obs.: Atividade em desenvolvimento

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2008

- Jornal Bimestral para *Conjunto Monteiro Lobato* – duas (02) edições concluídas e uma (01) em andamento
- Assessoria do *Grupo Fauna* – produção de blog / site e material para postar
- Assessoria *Encontro Regional de Atualidades Florestais e da Madeira* – produção de informativo
- Produção *Jornal IPC* – uma (01) edição concluída e uma (01) em andamento
- Produção do Documentário do Fenata (Divisão Assuntos Culturais/ PROEX)
- Folder *III Prêmio Adelmo Genro Filho* (Soc. Bras. Pesq. Em Jornalismo - SBPJor)
- Cartaz *Seminário de Inverno 2008*
- Folder *Seminário de Inverno 2008*
- CD *XI Seminário de Inverno 2008*
- Cartaz *II Encontro Paranaense de Rádios Comunitárias* (agosto/08)
- Folder *II Encontro Paranaense de Rádios Comunitárias* (agosto/08)
- Organização do *II Encontro Paranaense de Rádios Comunitárias* (agosto/08)
- Cartaz p/ *Especialização Mídia, Política & Atores Sociais* (DeCom/ UEPG)
- Formatação do novo site da *Revista Folkcomunicação* (www.revistas.uepg.br)
- Produção da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (www.revistas.uepg.br) – edição do 1o semestre de 2008 (julho)
- Produção da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (www.revistas.uepg.br) – edição do 2o semestre de 2008 (dezembro)
- CD *XVII Semana de Comunicação* (Decom UEPG)

Fonte: Agência de Jornalismo UEPG
(www.uepg.br/agenciadejornalismo).